



Sidecar de António Feliciano Bastos

1950 (?)

Coleção Lourdes Bastos

Centro de Documentação Anselmo Braamcamp Freire

Museu Municipal de Loures

(CDABF Foto - 1276)

Loures era uma pequena terra perdida entre montes e vales à espreita de Lisboa.

E de tão longe estar e de tão perto se quedar, Loures passou muitas vezes despercebida. Até mesmo daqueles que por cá nasceram, viveram e foram morrendo. Mas, às vezes acontece, há alguém que se destaca, que vai trazendo a todos os outros algo a que eles se podem pegar e crescer, dando-lhes azo a que se orgulhem daquilo que é deles, mesmo que antes não se tivessem apercebido. E esse são aqueles que não só têm as ideias, mas que fazem mais além, concretizam-nas e vão criando aquelas pequenas coisas que, na verdade, existem em todo o lado, apenas porque houve, há, sempre alguém que as transforma em realidade. Em Loures também isso aconteceu, vem acontecendo. António Feliciano Bastos foi uma dessas pessoas, que foi criando, com curiosidade, teimosia, saber, associações, grupos, congregando vontades e aproximando amizades que se tornaram pródigas em avanços, em mostras comunitárias que tornaram a sua terra, esta terra, também ela numa comunidade em que valia a pena viver. Conduzindo tantas vezes o carro, ou a moto com sidecar, pelos caminhos que a vida lhe proporcionou, com os outros atrás, ou melhor, a seu lado, fazendo crescer estas vontades de fazer melhor, para melhor se poder crescer e viver.

Francisco Sousa